

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: MUSEÓLOGO

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – MUSEÓLOGO

11. Em relação à origem dos museus, julgue as assertivas abaixo:
- I. O termo “museu” surgiu apenas no século XX, para designar os espaços dedicados à exposição de pinturas aos turistas, especialmente na Europa.
 - II. A etimologia do termo “museu” remonta à Grécia da Antiguidade Clássica, mais especificamente à palavra *mouseion*, ou “casa das musas”, local dedicado aos saberes e à fruição da filosofia.
 - III. Na mitologia grega, as musas eram as nove filhas de Zeus, deus que encabeçava o panteão do Monte Olimpo, e de Mnemosine, deusa da memória.
 - IV. Os museus contemporâneos, tal como os conhecemos na atualidade, têm uma origem única, advinda do império Romano do Oriente.
 - V. É possível afirmar-se que os museus públicos surgidos na Europa, especialmente a partir de fins do século XVII, e durante os séculos XVIII e XIX, tiveram origem nas coleções renascentistas da nobreza, reunidas em *kunstkammers* (gabinetes de arte) ou *wunderkammers* (gabinetes de maravilhas ou curiosidades).
12. Sobre a origem dos museus no Brasil, julgue as assertivas abaixo:
- I. As primeiras instituições museológicas do Brasil são fundadas somente na década de 40 do século XX, sob a égide do Estado Novo de Getúlio Vargas.
 - II. Os museus públicos hoje existentes no Brasil são instituições fundadas e organizadas somente após a criação do Ministério da Cultura, na década de 1970.
 - III. O surgimento das primeiras instituições museológicas brasileiras data do começo do século XIX, como decorrência das iniciativas culturais de D. João VI, que em 1818 doou uma pequena coleção de História Natural, que se constituiu no acervo inicial do Museu Real, hoje Museu Nacional da UFRJ.
 - IV. Vários museus brasileiros hoje importantes surgiram na segunda metade do século XIX, como o Museu do Exército (1864), o Museu da Marinha (1868), o Museu Paraense (1876) e o Museu do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1894).
 - V. Dois importantes museus brasileiros surgidos no século XIX tinham um enfoque eminentemente etnográfico: o Museu Paraense Emílio Goeldi, criado em 1866 por iniciativa privada, transferido para a esfera pública em 1871 e reaberto em 1891; e o Museu Paulista, criado em 1894 e mais conhecido hoje como Museu do Ipiranga.
13. Considerando o surgimento do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1937, e a institucionalização de uma política para o patrimônio cultural no Brasil a partir de então, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os órgãos públicos federais dedicados ao Patrimônio Cultural anteriores ao SPHAN, como a Inspetoria de Monumentos (1923) e o Serviço de Proteção aos Monumentos Históricos e Obras de Arte (1934), concebiam o patrimônio e a História como áreas que deveriam priorizar o estudo do culto e da tradição, destacando a moral e o patriotismo, com um enfoque ufanista e grandiloquente da nação brasileira e de seu passado “glorioso”.
 - II. O surgimento do SPHAN, em 1937, significou uma modernização nas concepções até então vigentes sobre o patrimônio cultural, pois o enfoque das políticas implementadas buscava, além de restaurar os testemunhos do passado, promover sua releitura, associando a preservação patrimonial ao processo de construção de uma nacionalidade em que o patrimônio permitiria o acesso tanto ao seu passado como também a seu futuro.
 - III. O anteprojeto de criação do SPHAN, elaborado em 1936, por Mário de Andrade à pedido do Ministro Gustavo Capanema, compreendia os museus como espaços de função primordialmente educativa, responsáveis pela preservação e pesquisa da cultura do povo brasileiro em todos os níveis, e foi inteiramente implementado pelo Estado Novo.
 - IV. Apesar do pluralismo e diversidade culturais propostos por Mário de Andrade em seu anteprojeto para o SPHAN, a política implementada pelo órgão privilegiou um conceito restritivo de patrimônio, associando-o ao universo cultural e simbólico das elites, à hierarquização da cultura e a um critério valorativo eminentemente estético dos bens culturais.
 - V. Apesar da tímida atuação do SPHAN no campo da museologia, já que o órgão privilegiou em suas primeiras décadas os tombamentos de bens edificados, ele foi responsável por medidas fulcrais para o estabelecimento dos acervos museais, ao procurar impedir a evasão de obras artísticas e peças de importância científica do país e implementar uma política de criação de museus nacionais.

14. Considerando o conceito e as tipologias de museus reconhecidas pelo ICOM (*International Council of Museums*), órgão da ONU, julgue as assertivas abaixo:
- I. É considerada como museu toda instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta à visitação pública, que adquire, conserva, pesquisa e expõe coleções e acervos de objetos de caráter artístico, cultural e/ ou científico para fins de estudo, educação e/ ou entretenimento.
 - II. Na definição do ICOM estabelecida para as instituições museológicas excluem-se aquelas que reúnem em seus acervos seres vivos, tais como jardins botânicos, zoológicos, aquários e outras instituições similares.
 - III. As bibliotecas públicas e centros de arquivos e documentação podem ser considerados instituições museológicas, desde que mantenham, em caráter constante, salas de exposição voltadas para a visitação pública.
 - IV. Mesmo que abertos à visitação pública, os monumentos históricos e os sítios arqueológicos, históricos ou naturais não podem ser considerados como instituições museológicas.
 - V. Considerando a abrangência máxima da definição de museu estabelecida pelo ICOM, é possível incluir, nessa categoria os parques nacionais, os centros de ciência e os planetários.
15. Considerando que os termos “acervo” e “coleção”, apesar de possuírem sentidos semelhantes, constituem-se em categorias distintas quando se referem às instituições museológicas, julgue as assertivas abaixo:
- I. O termo “coleção” refere-se a um conjunto de objetos reunidos a partir de uma determinada escolha pessoal, condicionada por motivos subjetivos que revelam aspectos inerentes à existência e à personalidade de seu organizador, relacionados às suas práticas de lazer, estudo, trabalho ou, ainda, por capricho, como amuletos ou símbolos de vaidade.
 - II. O termo “coleção” refere-se apenas a um conjunto de objetos organizados a partir de uma qualidade específica que possuam em comum.
 - III. O termo “acervo” é mais restritivo e refere-se a conjuntos menores de objetos que, reunidos, formam a “coleção” do museu.
 - IV. O termo “acervo” refere-se a segmentos de coleções conectados a partir de um determinado projeto museológico, implicando o processo cotidiano de reconhecimento e formulação de sentidos a estas coleções e pressupondo o debate constante e o estabelecimento de planos e metas seguindo padrões construídos a partir da própria realidade do museu.
 - V. O termo “coleção” possui sempre um significado restritivo, referente apenas a um conjunto de objetos transferido da posse privada, apenas por compra, para uma instituição museológica.
16. Considerando a abrangência da museografia, além de sua importância para os museus, bem como as funções da pesquisa museológica, julgue as assertivas abaixo:
- I. Nunca há problemas de identificação de autoria no caso dos objetos que constituem o acervo dos museus de Arte, dado que, usualmente, tratam-se de bens culturais previamente identificados e de autoria certificada por especialistas da História da Arte, o que facilita enormemente o trabalho de classificação a ser desenvolvido pelo museólogo.
 - II. Quanto aos problemas que surgem na identificação e classificação de um determinado objeto, é muito diferente a situação relativa à natureza própria que ele possui e que faz com que seja inserido no âmbito museográfico dos Museus de Arte, de Arqueologia, de Etnologia, de História Natural, ou de Ciência e Tecnologia, especialmente no que diz respeito às técnicas utilizadas para tanto.
 - III. Quanto às etapas constitutivas do tratamento museográfico de um determinado objeto, excluem-se totalmente aquelas relativas à sua recepção, tratamento em laboratório e posterior acondicionamento adequado no depósito da coleção de reserva.
 - IV. A etapa de marcação e inventário de um objeto, a partir do momento em que ele é definido como entidade individualizada no acervo do museu, é imprescindível para a localização de todas as informações que lhe dizem respeito, bem como para sua posterior inserção numa exposição permanente ou provisória da instituição.
 - V. Atualmente, a informatização dos arquivos e dados relativos ao acervo de um museu é totalmente dispensável, haja vista a segurança inerente às formas mais tradicionais de registro de qualquer conjunto de informações cadastrais.

17. No que se refere ao restauro de peças e objetos pertencentes ao acervo de um museu, julgue as assertivas abaixo:
- I. O restauro de peças é uma operação muito delicada, tanto em termos de critérios de intervenção como de técnicas a serem utilizadas, estas últimas necessariamente confiadas a especialistas experientes e que podem, em casos específicos, não pertencer aos quadros permanentes da instituição museológica.
 - II. Considere-se o caso de uma peça cerâmica que se encontra partida em vários fragmentos: a reconstituição da forma original, por colagem entre fragmentos adjacentes, constitui um tipo de restauro admissível e desejável, tanto em termos de reconstituição da forma original da peça, como também pela vantagem de evitar-se o indesejável extravio desses fragmentos, caso continuassem soltos.
 - III. Não é nem um pouco grave, no caso de pinturas, que elas cheguem a uma exposição com profundas marcas do tempo que podem esconder sua beleza ou características originais, como espessas camadas de verniz ou repinturas, restauros malconduzidos, rasgões, fissuras e danos em sua estrutura de sustentação ou moldura e mesmo áreas destruídas ou em falta.
 - IV. A simples limpeza de telas ou pinturas sobre suportes como madeira ou reboco só deve ser realizada por especialistas muito qualificados, pois os agentes químicos utilizados podem destruir ou alterar vernizes, têmperas ou pigmentos: intervenções mais profundas destinadas a reconstituir cores, formas ou traços apagados, esmaecidos ou desaparecidos assumem um caráter de altíssimo rigor e precaução, sob o risco de destruir-se a autenticidade da obra e lhe retirar parte de seu valor intrínseco.
 - V. Seguindo as mais atuais tendências na área de restauro, a recuperação de peças realmente valiosas deve obedecer a um critério de preservação de sua autenticidade, não visando esconder dos estudiosos ou do público leigo a extensão da intervenção efetuada, evitando-se reconstituições que meramente tenham por objetivo a imitação de um original que é impossível de se reconstituir.
18. Considerando o discurso expositivo das instituições museológicas, julgue as assertivas abaixo:
- I. A exposição constitui uma das funções essenciais das instituições museológicas, por ser aquela diretamente aberta ao público e, por isso mesmo, aquela que se reveste de um relevante caráter social e define a própria identidade do museu.
 - II. A comunicação museológica não deve priorizar a promoção da investigação científica ou a transmissão de conhecimentos, mas apenas a organização lógica do acervo museal, com vistas à facilitação do trabalho do museólogo.
 - III. A exposição é a função que permite ao museu realizar de modo específico sua missão cultural e educativa.
 - IV. A concepção e a organização de uma exposição científica e didática são tarefas fáceis: constitui-se apenas em apresentar os objetos num determinado espaço físico, organizando-os em paredes, painéis ou apresentando-os em vitrines e disponibilizando ao público pequenas legendas informativas.
 - V. Os elementos de uma exposição não podem nem devem ser organizados de maneira a possibilitar distintos tipos de discursos expositivos, pois as maneiras de apresentar os objetos devem propor maneiras unívocas de interpretação por parte do público.
19. Considerando que, por definição, um museu é um lugar ativo, dinâmico, onde devem ser realizados eventos, exposições, palestras, *workshops* e outras atividades semelhantes, que envolvam também pesquisas e estudos, aliadas ao entretenimento, e que seu espaço deve ser projetado para atender a essas necessidades, julgue as assertivas abaixo:
- I. A entrada do museu constitui-se num espaço de grande importância em sua estrutura, devendo ser acolhedora e convidativa, permitindo acesso direto às áreas destinadas à visitação pública, abrigando também a recepção, responsável pelo atendimento e controle dos visitantes, bem como um local apropriado para a guarda de volumes.
 - II. Qualquer museu necessita apenas abrigar uma recepção ou portaria e as salas de exposição, já que este é o maior objetivo de uma instituição museológica.
 - III. As salas de exposição, sejam elas permanentes ou temporárias, são destinadas a mostrar, de forma fixa e invariável, as peças do acervo do museu, para que o público, numa visita posterior àquele espaço, consiga encontrar os temas que lhe interessam sem ajuda de monitores ou funcionários.
 - IV. Limpeza, boa iluminação, ventilação e climatização adequadas, condições de segurança contra acidentes, incêndios e roubos ou furtos são condições secundárias da estrutura física de um museu, já que o foco deste tipo de instituição deve ser seu acervo.
 - V. Nas salas de exposição, a iluminação deve ser, preferencialmente, indireta e homogênea, feita através de luminárias ou pontos de luz que destaquem as peças expostas, facilitando sua interpretação pelo público.

20. Considerando ainda a estrutura física de um museu, julgue as assertivas abaixo:

- I. Um museu não necessita possuir, em sua estrutura, um espaço destinado a atividades culturais, já que seu objetivo é somente expor peças de seu acervo.
- II. O setor administrativo do museu deve englobar todas as atividades que sustentam seu funcionamento, abrigando espaços específicos para setores como diretoria, secretaria, zeladoria e pessoal técnico especializado, como museólogos, restauradores e pesquisadores da área temática abarcada pela instituição, ou seja, historiadores, arqueólogos, biólogos, paleontólogos, astrônomos, físicos, químicos ou outros especialistas.
- III. Os espaços especializados para as atividades técnicas do museu não devem ser abertos ao público em geral, pois são constituídos pelas salas de conservação e restauro, oficinas e laboratórios técnicos, locais onde somente pessoal estritamente autorizado deve circular, para maior controle das peças do acervo que ali circulam.
- IV. A reserva técnica de um museu tem a função primordial de guarda do acervo não exposto e que, eventualmente, pode compor exposições temporárias da instituição ou servir para intercâmbios entre instituições museológicas na forma de empréstimo.
- V. Devido às necessidades intrínsecas da estrutura física de um museu, ele deve ser instalado em um prédio ou espaço específico, projetado e/ ou construído somente para esse fim, não sendo possível nem desejável a adaptação de espaços que anteriormente fossem utilizados para outras atividades.

21. Considerando as práticas de conservação preventiva quanto à incidência de luz, julgue as assertivas abaixo:

- I. Em setembro de 1994, na cidade de Ottawa, no Canadá, foi realizado um congresso do Instituto Canadense de Conservação (ICC), em que foram estabelecidos protocolos de procedimentos que permitem prever o grau de degradação provocado por um determinado tipo de iluminação atuando sobre um corante cuja resistência à luz seja conhecida, com base nas pesquisas de Stefan Michalski.
- II. Em relação à conservação e às condições de ambiente a que são expostas as peças de um museu, é consenso que a degradação de seu acervo é inevitável, apesar de existir uma escala variável para ela, que pode ser estimada e controlada pelo museólogo no momento de planejamento e desenho de uma determinada mostra.
- III. A ação da luz exprime-se em *lux/hora*, unidade que traduz a ação da luz, expressa em lux, durante certo período de tempo, expresso em horas (onde $1000 \text{ lux} \times 10 \text{ horas} = 10000 \text{ lux/hora}$, por exemplo), e serve para medir a degradação das peças expostas, degradação esta admissível até o patamar de 1,2 milhões de *lux/hora* sobre corantes das classes ISO 1, 2 e 3, patamar realista estabelecido pelos protocolos do ICC.
- IV. Para Mecklembourg, sempre há um patamar ideal de umidade relativa para o ambiente museológico, patamar esse pré-estabelecido e que deve ignorar as especificidades de ambiente, materiais e objetos.
- V. A luz apresenta ação direta sobre obras de suporte frágil, como fotos e gravuras, e, após a absorção da radiação ultravioleta, inicia-se um processo de reação fotoquímica, que pode se dar por meio da oxidação dos grupos lipídicos presentes na superfície, engordurando a peça e exigindo sua limpeza com solventes.

22. Considerando o manuseio, o transporte e o armazenamento de objetos em museus, julgue as assertivas abaixo:

- I. Qualquer manuseio de uma peça causa danos à sua estrutura e à sua aparência, portanto a partir do momento em que é estabelecida sua posição na exposição do acervo ela não deve ser removida ou manuseada, mesmo que por técnicos especializados.
- II. Durante o manuseio de qualquer peça, as mãos devem estar sempre limpas, sem qualquer loção, creme ou produto semelhante, cobertas por luvas brancas e de algodão leve.
- III. Os objetos de metal não podem ser tocados no seu transporte e manuseio sem o uso de luvas, pois as impressões digitais corroem o metal.
- IV. A reserva técnica constitui-se apenas em um depósito das obras que não estão em exposição, não necessitando de maiores cuidados quanto à climatização do ambiente ou à disposição das peças.
- V. Quando não estiverem em exposição, os objetos e peças do acervo do museu devem ser guardados na reserva técnica, que deve ocupar um espaço seguro, sem janelas externas e com ampla porta de acesso, preferencialmente em aço, para possibilitar a locomoção de peças de grandes dimensões.

23. Considerando a segurança em museus, julgue as assertivas abaixo:

- I. A segurança em museus inclui proteção contra roubo, incêndio, proteção ambiental e medidas genéricas de salvaguarda, que devem ser implementadas prontamente, sem que se espere a ocorrência de um incidente ou acidente para se dar início a tais providências.
- II. O acervo deve estar em vigilância em tempo integral, durante o dia e, sobretudo, à noite, com o patrulhamento da edificação ou espaço do museu em sistema rotativo.
- III. As normas de segurança do museu devem ser redigidas de forma clara e concisa, devem ser de conhecimento de todos os funcionários da instituição e, também, amplamente divulgadas através de cartazes informativos aos usuários, inclusive através de sinalizações relativas à movimentação do público dentro dos espaços do museu.
- IV. O uso de máquinas fotográficas ou filmadoras dentro das salas de exposição ou espaços semelhantes do museu nunca deve ser permitido.
- V. Um moderno sistema de vigilância por câmeras de vídeo é bastante para se garantir a segurança do acervo e dos usuários de qualquer museu.

24. Considerando os procedimentos necessários à concepção e à organização de uma exposição, julgue as assertivas abaixo:

- I. A organização de uma exposição depende, sobretudo, de dois dados essenciais: 1) o profundo estudo dos objetos e/ ou peças que serão expostos; e 2) o conhecimento dos interesses dos destinatários da exposição, ou seja, dos diferentes públicos que visitarão a exposição.
- II. Na verdade, não existem receitas universais para a concepção/ realização de uma exposição, pois esta depende, essencialmente, da temática, dos seus objetivos, dos objetos/ peças selecionados e estudados, dos espaços a serem ocupados pela exposição, do percurso que se pretende para o visitante, dos materiais de suporte e, por fim, das técnicas de comunicação adotadas.
- III. A fase de seleção dos objetos/peças que irão compor a exposição não se constitui em fase imprescindível à preparação desta, posto que deve se respeitar a vocação do museu em primeiro lugar.
- IV. Não se faz necessário o uso de catálogos, folders ou folheteria explicativa para a correta compreensão da exposição pelos visitantes, pois os objetos/peças expostos devem ser autoexplicativos.
- V. A concepção/ realização de qualquer exposição deve ser um trabalho conduzido por uma equipe multi e interdisciplinar, que deve compreender não só o museólogo, mas também pesquisadores da área foco da exposição, bem como pedagogos (responsáveis pela abordagem educacional da exposição) e arquitetos ou *designers* (responsáveis pela apresentação estética da exposição), além dos profissionais que devem já fazer parte do quadro de servidores do museu, como técnicos de restauro, técnicos auxiliares de museografia, carpinteiros e eletricitistas.

25. Quanto aos suportes da exposição e aos elementos de comunicação que lhe dão apoio, julgue as assertivas abaixo:

- I. O suporte de apresentação das peças/objetos de uma exposição deve ser sempre uma vitrine, pois assim é possível controlar corretamente elementos que podem degradá-las, como luz e umidade, por exemplo, além de impedir o seu manuseio pelo público.
- II. As peças/objetos expostos devem ser dispostos de maneira que todo o público visitante possa observá-los totalmente, e para isso devem ser escolhidos os materiais de suporte adequados à sua natureza, como vitrines horizontais ou verticais, pedestais e plintos, estrados e painéis, de modo que sua distribuição e disposição pelos respectivos suportes seja clara, bem concebida, variada e viva.
- III. O conjunto de materiais e atividades que se articulam em torno da exposição constituem os meios secundários de comunicação, podendo ser audiovisuais (dioramas, vídeos, etc.) ou impressos (catálogos, folders, mapas, etc.), e representam uma complementação necessária ao discurso expositivo.
- IV. Os textos informativos afixados próximo às peças/objetos expostos devem ser concisos, funcionando como notas explicativas, redigidos de forma clara e contendo informações técnicas que somente pela observação da peça/objeto o visitante não seja capaz de identificar, tal como materiais de composição, datação, autoria e proveniência, por exemplo.
- V. Os objetos/peças expostos devem ser, por si mesmos, autoexplicativos, sendo dispensável qualquer informação adicional para o público visitante.

26. Quanto às coleções e ao acervo de um museu, julgue as assertivas abaixo:

- I. A gestão de acervos museológicos demanda um programa de pesquisa permanente, envolvendo um sistema de documentação capaz de fornecer a base conceitual e cognitiva para as demais ações institucionais.
- II. As coleções de um museu podem ser formadas aleatoriamente, posto que o objetivo primordial de qualquer instituição museológica deve ser apenas guardar objetos/peças de relevância histórica, científica e/ou artística.
- III. Um objeto museológico não pode ser apenas tomado como mais um item dentro do acervo museal mas, ao contrário, deve revelar-se único em suas múltiplas possibilidades de abordagem, para ser utilizado em todo o seu potencial nas exposições organizadas pela instituição.
- IV. As peças/objetos que constituem as coleções e acervo do museu são destituídos de significados até que sejam incorporados em uma exposição.
- V. Objetos comuns e anônimos, fruto do trabalho humano e vestígios materiais do passado, correspondem às condições e circunstâncias de produção e reprodução de determinadas sociedades ou grupos sociais, e em sua natureza latente há marcas específicas da memória, reveladoras da vida de seus produtores e usuários iniciais, o que os transfigura em *documentos*, passíveis de decifração e estudo científico.

27. Quanto ao trato e às funções das peças/objetos constituintes das coleções e acervo de um museu, julgue as assertivas abaixo:

- I. Um sistema de documentação de coleções/acervos museológicos eficiente representa um instrumento essencial para todas as atividades do museu, devendo, em linhas gerais, conservar os itens, maximizar o acesso a eles e às informações neles contidas, estabelecer contatos efetivos entre eles e os usuários, bem como fornecer elementos relativos a sua aquisição, organização, controle e conservação.
- II. As diversas tipologias de peças/objetos existentes num acervo museológico constituem um campo restrito para a pesquisa sobre a cultura material, proporcionando uma contribuição crítica limitada sobre a relação passado/presente ou sociedade/tecnologias.
- III. O objeto incorporado a um museu, ao ser retirado do contexto original e transferido para um local de domínio público especialmente preparado para a sua guarda e exibição, perde seu valor de uso/função e assume o papel de bem museal, cuja “preciosidade” é balizada por sua carga documental e simbólica que o distingue da condição anterior.
- IV. Independentemente do critério escolhido para arranjar/organizar as peças/objetos constituintes de um acervo museológico, tal procedimento metodológico deve ser apenas ilustrativo, referenciado apenas pela vocação da instituição que os abriga.
- V. A pesquisa arquivística e bibliográfica sobre as peças/objetos constituintes de um acervo museal não é atribuição da instituição que os abriga, e deve chegar às mãos de um museólogo já pronta, posto que este profissional se constitui apenas num organizador do acervo e dos espaços museológicos.

28. Quanto à marcação e ao inventário das peças/ objetos museológicos, julgue as assertivas abaixo:

- I. Uma vez definido um objeto como unidade individualizada no acervo museal (mesmo que constituído por várias peças), a ele será feito corresponder um número de inventário, que deve constar no *Livro Geral de Inventário* ou *Livro de Tombo* da instituição, onde deve haver também uma designação identificativa abreviada a seu respeito.
- II. Para que haja correspondência absoluta entre o objeto e os dados registrados a seu respeito nos arquivos da instituição, de modo que eles possam ser consultados a qualquer momento a partir de seu número de inventário, este deve ser marcado de forma permanente no objeto e, porventura, nas peças que o constituem.
- III. O inventário deve ser registrado em livros de folhas costuradas e numeradas, de modo a impedir o extravio de folhas soltas, ou seja, tais livros não são passíveis de emenda, devendo quaisquer alterações de situação dos objetos do acervo ser registradas por adjunção ou ressalva, mesmo que exista um registro informatizado de tais dados.
- IV. Classe, natureza, família, tipo, escola, época, região, estilo e outros tipos de informações semelhantes não constituem categorias relevantes para a classificação de um objeto museal, podendo ser totalmente descartadas em seu registro no inventário do acervo museológico.
- V. O código de inventário dos objetos constituintes do acervo museal deve sempre ser apenas numérico, em ordem crescente, de modo a facilitar sua organização e sua consulta para pesquisas posteriores, evitando-se totalmente o uso de sistemas alfanuméricos, que tendem a ser confusos.

29. Considerando as figuras abaixo, relativas ao transporte e manuseio de peças/objetos pertencentes ao acervo de um museu, julgue as assertivas a seguir:



Figura "A"



Figura "B"



Figura "C"



Figura "D"

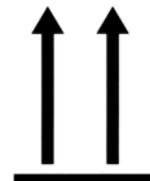


Figura "E"

- I. A Figura "A", quando afixada numa embalagem, significa que ela contém apenas taças, copos ou objetos semelhantes.
 - II. A Figura "B", quando afixada numa embalagem, significa que ela deve ser içada para seu transporte.
 - III. A Figura "C", quando afixada numa embalagem, significa que ela deve ser aberta através de uma perfuração naquele ponto específico.
 - IV. A Figura "D", quando afixada numa embalagem, significa que ela contém objetos sensíveis ao calor.
 - V. A Figura "E", quando afixada numa embalagem, significa que ela deve ser erguida uniformemente, através dos pontos de apoio em suas extremidades.
30. Considerando os diferentes espaços de um museu, conforme a figura abaixo, julgue as assertivas a seguir:



- I. Quanto às salas de exposição permanente e/ou temporárias de um museu, o conjunto de galerias deve ter uma sequência lógica, de modo que o público visitante tenha uma leitura satisfatória da coleção e possa dispor de zonas de descanso.
- II. A dimensão da biblioteca de um museu depende essencialmente da importância deste, e seu acervo deve ser constituído por livros, revistas e catálogos que possam documentar especialmente as áreas abrangidas pela instituição, isto é, num museu de arte esta deve ser a área privilegiada por sua biblioteca, por exemplo.
- III. A única parte dispensável no setor técnico de um museu é sua reserva técnica, já que todas as peças que constituem seu acervo devem estar em exposição.
- IV. Quanto às áreas que constituem um museu, o ideal seria distribuí-las do modo apresentado pela figura acima, mas, em linhas gerais, pode se usar a regra de três terços, a saber: a) recepção, salas de exposição e espaços abertos ao público; b) área administrativa e c) setor técnico.
- V. Os espaços destinados a laboratórios, oficinas e conservação e restauro podem, se necessário, funcionar em locais externos ao museu, ou até mesmo ser terceirizados, de acordo com o porte da instituição.

31. Quanto à ação educativa em museus, julgue as assertivas abaixo:

- I. Tradicionalmente, os museus, como lugares de memória e esquecimento, forjaram projetos educativos para os cidadãos, quaisquer que sejam as definições de educação e/ ou cidadania consideradas, e, na modernidade tais instituições foram marcadas por seu caráter disciplinador, explícito na organização do tempo e dos espaços, na vigilância do patrimônio e na sacralização de objetos e culturas.
- II. Os museus históricos mostram-se, em geral, como instituições mais impermeáveis aos questionamentos sobre os usos e abusos sobre o passado, reforçando narrativas cronológicas, pautadas em esquecimentos deliberados sobre períodos de conflito e de ruptura.
- III. Não há problema algum em “mercantilizar” o acervo do museu e apresentá-lo na forma de produtos para um mercado de memórias destinado àquelas pessoas que, necessariamente, não estão interessadas em apreender novos conhecimentos a partir de uma experiência museológica.
- IV. Num projeto educativo em museus deve se considerar que a ação pedagógica incide sobre conhecimentos prévios diferenciados, resultantes de trajetórias e inserções sociais específicas, mediados por discursos produzidos por instâncias tais como a mídia, lugares de memória e a própria formação escolar.
- V. A ação educativa em museus deve ser um projeto concebido de “dentro” para “fora” da instituição, isto é, o acervo deve ser apresentado ao visitante de forma unívoca, sem se esperar que haja a construção de um diálogo entre o público e a exposição, além de ser dispensável a presença de professores ou monitores durante a visita de estudantes.

32. Quanto à ação cultural em museus, julgue as assertivas abaixo:

- I. A ação cultural em museus deve propor uma abordagem tradicional de atuação institucional, em que será privilegiado o acervo museológico como única fonte possível de conhecimento para o público.
- II. A ação cultural em museus deve ser gerada com a participação ativa da comunidade, e isso significa que cabe à instituição museológica descobrir que tipo de atividades seu público deseja frequentar, envolvendo diretamente o grupo social foco do museu nesse processo.
- III. Um museu não deve, necessariamente, ser o ponto aglutinador dos interessados nas atividades culturais desenvolvidas pela instituição.
- IV. Um projeto de ação cultural desenvolvido por uma instituição museológica deve ter um caráter contínuo, que promova um processo de agregação de conhecimentos e se retroalimente dos resultados obtidos com seu público, de modo a enriquecer a experiência e aperfeiçoá-la.
- V. “Oficina cultural” é um local de experimento e vivência, onde o coordenador ou monitor, tendo reunido interessados no assunto a ser abordado, trabalhará com esse grupo durante determinado tempo, motivando-o à vivência de novas técnicas que poderão ser incorporadas a seus saberes pré-existentes.

33. Quanto à relação entre o turismo e os museus, julgue as assertivas abaixo:

- I. O museu deve participar, em conjunto com a comunidade que o abriga e as operadoras de turismo, do planejamento e da definição de objetivos, conteúdos, gestão e formas de promoção, buscando integrar-se aos circuitos do turismo cultural.
- II. As instituições de ensino superior devem oferecer cursos e programas acadêmicos que incluam as discussões sobre turismo e patrimônio como temas fundamentais de pesquisa e reflexão, ponto fundamental para a qualificação de pessoal para atuar nessa área, que não deve ser restrita à atuação do museólogo.
- III. Os profissionais das instituições museológicas não devem, necessariamente, dialogar com os profissionais do turismo, posto que esta não é a atividade fim do museu.
- IV. Diversas ações no sentido de favorecer a relação entre os museus e o turismo cultural foram sugeridas num encontro realizado pelo ICOM em 2000, intitulado *Museos, patrimonio y turismo cultural*, no sentido de favorecer a relação entre os museus e o turismo cultural, dentre elas o reconhecimento de que o museu pode converter-se em instrumento para fortalecer e problematizar as identidades e a integração das comunidades, promovendo a tolerância, o respeito mútuo e a aceitação da diversidade cultural.
- V. A aproximação entre o turismo e os museus deve sempre levar em conta o saudável aproveitamento do potencial dessas instituições, na perspectiva de uma atuação que venha ao encontro do principal papel de uma instituição museológica: a questão da geração de renda para o Estado.

34. Uma das tendências surgidas na Europa do pós-guerras foi a dos ecomuseus. A esse respeito, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os ecomuseus propõem uma administração compartilhada entre autoridades e comunidade local, na qual as autoridades aportariam os *experts* para o funcionamento da instituição.
 - II. O ecomuseu é uma instituição museológica voltada apenas para as questões relacionadas à ecologia e à preservação e estudo de um determinado habitat ameaçado pela depredação constante de seus recursos naturais.
 - III. Para Georges Henri Rivière, idealizador do primeiro ecomuseu, na Bretanha francesa, tal tipo de instituição é um instrumento concebido, moldado e operado conjuntamente pelo público, que abrange as autoridades e a população local, devendo ser um tipo de “espelho” em que os habitantes de seu entorno possam enxergar sua realidade histórica, social e ambiental, mostrando-a aos visitantes de modo a deixar claros os elementos responsáveis pela construção da identidade local.
 - IV. A experiência pioneira de ecomuseus se deu primeiramente nos parques nacionais norte-americanos, espaços que tentavam conciliar a preservação do patrimônio natural com a visitação controlada do público, bem como a continuidade da relação entre a população local e os recursos naturais existentes na instituição museológica.
 - V. Apesar das modificações ocorridas no conceito e proposta inicial da tipologia de ecomuseus ao longo dos últimos 60 anos, permanece viva sua principal contribuição: a idéia de que os museus podem ser fóruns privilegiados de discussão dos problemas do presente das comunidades de seu entorno.
35. Considerando o papel social dos museus, julgue as assertivas abaixo:
- I. Como qualquer instituição voltada à visitação pública, o museu deve priorizar apenas as ações desenvolvidas dentro de suas instalações, haja vista que seu grande e principal objetivo deve ser a gestão das peças constituintes de seu acervo.
 - II. O papel social dos museus não pode ser dissociado da motivação de seus visitantes, que é, na maior parte dos casos, ligada a questões como educação, aquisição de cultura, entretenimento ou diversão.
 - III. As discussões sobre qual deva ser o papel social dos museus datam do início do século XX e se agudizaram muito nas décadas de 1970 e 1980, quando houve uma cobrança muito grande por parte da sociedade civil em geral para que tais instituições participassem da promoção de mudanças sociais.
 - IV. No processo de adequação dos museus à realidade do mundo contemporâneo, é necessário que tais instituições passem a desenvolver um reflexo crítica sobre sua própria história, participando da construção de uma memória coletiva que não seja uma mera repetição ou conservação do passado e, muito menos, que privilegie apenas um segmento privilegiado da sociedade, ou seja, os museus devem colocar-se a serviço da transformação e da emancipação sociais, fomentando a cidadania plena.
 - V. A forma de atuação social dos museus deve restringir-se às questões educativas e culturais, posto que as exposições, por si só, já cumprem o papel social de preservação patrimonial da memória coletiva.
36. Quanto à relação entre o turismo cultural e os museus, julgue as assertivas abaixo:
- I. Um dos principais problemas do turismo cultural em museus é a falta de planejamento, que ocorre principalmente nas comunidades que, no afã de lucro fácil, criam produtos pseudoculturais, sem a necessária mediação da pesquisa científica, juntando amontoados de objetos ou peças antigos num determinado espaço, atribuindo-lhes indevidamente a denominação de “museu”.
 - II. De um modo amplo, pode-se dizer que o planejamento do turismo com base no legado cultural, especialmente aquele voltado aos museus, deve obedecer a três pontos básicos: a preservação do prédio original (fachada); a adoção de políticas claras de administração do acervo museal, de modo a torná-lo atrativo a diferentes públicos; e a restrição do número de visitantes, de modo que o atendimento ao turismo não se sobreponha às funções primeiras da instituição em relação à comunidade em que ela está inserida.
 - III. A política de turismo cultural desenvolvida pelos órgãos públicos de cultura deve ser, preferencialmente, voltada para a criação de espaços museológicos exclusivos para o atendimento ao turismo, apresentando de forma organizada e clara as características históricas, sociais, econômicas, religiosas e ambientais da comunidade que o abriga, de forma que o turista possa perceber os elementos constitutivos da identidade local.
 - IV. O museu pode representar um papel importante na construção do produto turístico, já que ele tem como uma de suas funções preservar o patrimônio para garantir uma análise do desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas, dando suporte para a educação patrimonial e ambiental, bem como interagindo com os poderes públicos no propósito de organizar a infraestrutura e criar programas de difusão permanentes, por exemplo.
 - V. No Brasil, há uma idéia generalizada de que a museologia deve atender também à demanda proveniente do turismo, por ser um caminho para se ligar os museus ao desenvolvimento econômico, e se pode considerar, hoje, que esta se trata de uma realidade plenamente implementada no país.

37. Quanto às questões relacionadas às políticas culturais, julgue as assertivas abaixo:

- I. As relações entre cultura e política, no Brasil, começaram a se tornar mais claras com o advento da República, posto que esta nasceu em meio ao movimento abolicionista e mobilização da intelectualidade, refletindo as transformações por que o país atravessava, advindas de sua inserção no capitalismo internacional.
- II. Em meados da década de 1970, o governo militar brasileiro instituiu uma *Política Nacional de Cultura*, na qual ficava estabelecido que o Estado deveria valorizar a “cultura nacional”, que era definida pelas manifestações regionais, pelo folclore e pela consolidação do patrimônio histórico e científico nacional, todas instâncias concebidas como campos inter-relacionados e múltiplos.
- III. O aspecto mais visível das políticas culturais implementadas no Brasil após o Golpe de 1964 foi a censura institucionalizada que, no entanto, cotidianamente era burlada por artistas e produtores culturais, através de uma cultura de resistência que se fazia valer das brechas existentes no sistema.
- IV. Atualmente, as discussões sobre políticas culturais atingem amplos universos, avançando da questão estética para propostas políticas, não se limitando mais a um ou outro aspecto determinado da cultura, mas abrangendo também a própria concepção de cultura e sua importância para a cidadania plena.
- V. Qualquer política cultural sempre está dissociada da política em geral, já que mesmo onde não há instituições democráticas as políticas culturais podem se apartar dessa realidade e promover o exercício de uma construção cultural pluralista e democrática.

38. Quanto à prática da museografia, julgue as assertivas abaixo:

- I. Os antecessores dos museus, os gabinetes de curiosidades e também, as primeiras galerias de arte constituíam-se em amontoados de objetos, muitas vezes repetidos, apresentados sem conexão, classificação ou indicação, que entulhavam salas, provocando grande poluição visual e pouco contribuindo para a apreensão de sentidos desses acervos pelos visitantes.
- II. O primeiro museu a ter preocupações com a museografia ou apresentação de seu acervo foi o Smithsonian, em Washington, ainda em começos do século XX.
- III. O primeiro museu a mostrar uma coleção de espécies da História Natural ordenada cientificamente, de acordo com as teorias de Charles Darwin, foi o Museu de História Natural de Londres, ainda em 1884.
- IV. Atualmente, o técnico responsável pela museografia de uma instituição museológica deve trabalhar diretamente ligado às ciências da comunicação e à informática, e o maior desafio que pode enfrentar é deixar intacta a linguagem científica, apresentando as informações anexas aos objetos e peças do acervo em exposição em textos amenos, concisos e de linguagem facilmente compreensível para as diversas faixas etárias e de instrução de seus visitantes.
- V. As inovações na área museográfica são decorrentes da percepção dos gestores institucionais para o fato de que os museus só podem continuar a desenvolver devidamente suas funções didáticas e pedagógicas se houver uma adequação aos novos modelos cognitivos das gerações mais jovens, nascidas numa era de plena informação e troca de dados em tempo real pela *web*, em que as tecnologias interativas têm importância fundamental.

39. Quanto ao financiamento das instituições museológicas, julgue as assertivas abaixo:

- I. Os museus, desde sua mais remota origem, são instituições financiadas pelo poder público, e assim devem permanecer, a fim de que se possa preservar sua função primordial: a de salvaguarda de um acervo representativo de uma determinada área do conhecimento.
- II. Uma solução muito difundida atualmente para o custeio das instituições museológicas é a criação de associações de amigos, que podem funcionar como mecenas e prover meios para a continuidade das atividades inerentes aos museus.
- III. Um meio muito difundido para levantar fundos a serem revertidos em prol das próprias instituições museológicas é a comercialização de reproduções, revistas, catálogos, *souvenirs* ou mesmo a cobrança direta de ingressos para visitação ou frequência a cursos ministrados em suas dependências.
- IV. A questão de autofinanciamento dos museus aparece, na atualidade, como uma necessidade de sobrevivência, independentemente do dinheiro público, especialmente pelo fato de atravessarmos um momento histórico em que o se Estado retira de diversas áreas, inclusive da do fomento à cultura.
- V. Não deve haver grande preocupação quanto ao equilíbrio adequado para as ações que podem financiar os museus: quanto mais *souvenires* forem vendidos, quanto mais patrocinadores para a instituição, quanto mais atividades lúdicas remuneradas pelo público, melhor, pois mais verbas estarão disponíveis para o custeio da instituição.

40. Quanto à documentação museológica, julgue as assertivas abaixo:

- I. Um museu constitui um espaço privilegiado para a reprodução e a produção do conhecimento, tendo a cultura material como instrumento de trabalho e, assim, para além de suas salas de exposições, é preciso conhecê-lo em seus bastidores e questioná-lo em suas ações diárias, demandando uma postura ética na construção de sua identidade sociocultural.
- II. Partindo-se do pressuposto de que objetos/ documentos são suportes de informação, o grande desafio de um museu é preservar o objeto e a possibilidade de informação que ele contém e que o qualifica como documento.
- III. A premissa básica das instituições museológicas é exibir seu acervo e, portanto, as ações voltadas para a preservação, investigação e comunicação dos bens culturais através da produção de um conjunto de informações detalhadas sobre seu acervo não devem sobrepor-se às exposições, que podem ser realizadas em detrimento dessas outras atividades.
- IV. Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus não são, necessariamente, co-responsáveis no processo de recuperação da informação em favor da divulgação científica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.
- V. Atualmente, há o consenso de que as atividades no campo da museologia não podem estar restritas a compilações, tipologias, levantamentos de dados e consultas a fichários por parte de pesquisadores, pois é justamente a apropriação do conhecimento que cria o sistema documental.